



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	7
III.	ESTRUTURA DO CURSO	8
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	8
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	8
	c) Organização curricular	9
	d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	24
	e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	25
	f) Metodologias de ensino	26
	g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	26
	h) Estratégias de apoio ao discente	27
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	27
	a) Avaliação dos discentes	27
	b) Avaliação dos docentes	29
	c) Avaliação do curso	30
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Extensão	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
Coordenador Geral do PRONATEC	Reinaldo Trindade Proença

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Conservação e Restauro

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Sigla: IFMG

Atos legais autorizativos:

E-mail de contato: pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

Site da unidade: www.ifmg.edu.br

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Titulação: Técnico em Conservação e Restauro

Modalidade: Subsequente ou Concomitante

Número de Vagas: de acordo com a demanda

Turno: de acordo com a demanda

Carga Horária Total: 800 horas

Prazo previsto para integralização curricular: mínimo 1 ano, máximo 2 anos*

*Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

b) Concepção do Curso

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com

o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística de qualidade.

c) Perfil Profissional de Conclusão

O Curso ora proposto encontra-se inserido no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design. Segundo suas normativas, no curso desenvolvem-se atividades ligadas à execução de conservação e restauro do patrimônio histórico e cultural, e ações em materiais como: pintura, escultura, gravura, desenho, documento, mobiliário e têxtil. Contextualiza sua ação no patrimônio histórico e cultural local e regional.

O curso abrange áreas relacionadas a Patrimônio Histórico e Cultural; Técnicas e processos de Conservação e Restauro; Análises técnicas e materiais; Elementos Constitutivos da Obra; História das Artes Visuais.

Saliente-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, raciocínio lógico, formando técnicos que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

A organização curricular do Curso de Nível Técnico em Conservação e Restauro foi elaborada de forma a ofertar uma educação profissional objetivando o “permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (Artigo 39 da LDB), permitindo aos discentes, efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, que tanto modificam suas vidas e seus ambientes de trabalho. Além disso, o curso seguirá as

disposições expressas no catálogo nacional de cursos técnicos - MEC, onde o mesmo está inserido no eixo tecnológico Infraestrutura.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Nível Técnico em Conservação e Restauro está fundamentado em um currículo onde o processo ensino-aprendizagem é baseado em quatro linhas consideradas relevantes: na construção da cidadania, na compreensão da relação entre saneamento, meio ambiente, saúde, na percepção e seleção das tecnologias adequadas às necessidades e realidades regionais e na relação ensino e sociedade.

A efetivação da proposta pedagógica do curso passa por ações teórico-práticas, com ênfase ao exercício de atividades profissionalizantes, integrando ambientes e recursos de aprendizagem que incluem ambientes práticos, com a utilização de laboratórios específicos, visitas técnicas e estágio curricular, onde o aluno tem oportunidade de proceder ao questionamento e ao desenvolvimento do senso crítico.

Diante da experiência acumulada pelo aluno do referido curso é possível a ele atuar em segmentos variados que demandam serviços na área de conservação e restauro como: Ateliês de arte e restauração; Museus; Acervos; Bibliotecas e arquivos pertencentes a instituições públicas e privadas ou de forma autônoma.

d) Objetivos e Competências

➤ Objetivo geral

Formar o profissional técnico em Conservação e Restauro, por meio do desenvolvimento de competências que levem ao aprendizado permanente e permitam o acompanhamento da evolução dos conhecimentos, considerando a evolução tecnológica e as tendências do mercado de trabalho, capaz de executar obras de caráter preventivo e de restauro em objetos e bens considerados de interesse histórico e artístico.

➤ Objetivos específicos

- Formar técnicos de nível médio em Conservação aptos a:

- Diagnosticar precisamente as necessidades de intervenção sobre acervos de interesse histórico e artísticos;
- Identificar características técnicas e materiais dos bens a eles confiados;
- Acompanhar projetos e execução de ações de preservação e conservação de bens;
- Atuar no processo de restauração de objetos variados;
- Atuar como promotor de políticas de preservação de acervos materiais em instituições públicas e privadas.

III. ESTRUTURA DO CURSO

a) Perfil do pessoal docente e técnico

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

b) Requisitos e formas de acesso ao curso

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período predeterminado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

c) Organização curricular

MÓDULO I		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Teoria Geral da Restauração	60 horas	60
História da Arte	60 horas	60
Biologia Aplicada à Restauração	40 horas	40
Química Aplicada à Restauração	60 horas	60
Ética e exercício profissional	40 horas	40
Iconografia e Simbologia	40 horas	40
Total	300 horas	300

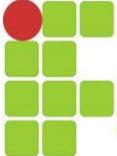
MÓDULO II		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Técnicas e Materiais de bens culturais	60 horas	60
Conservação Preventiva	60 horas	60
Causas de deterioração de bens culturais	60 horas	60
Conservação de papel	60 horas	60
Total	240 horas	240

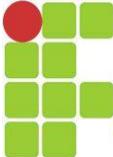
MÓDULO III		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Estudo da Cor e Consolidação de Policromias	60 horas	60
Técnicas de conservação e restauração de Pintura	80 horas	80
Técnicas e materiais em escultura policromada	60 horas	60
Tratamento pictórico em escultura	60 horas	60
Total	260 horas	260

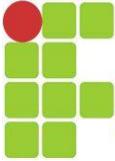
Total hora aula	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
800 horas	800

✓ Ementas e outras informações sobre as disciplinas

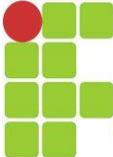
MÓDULO I

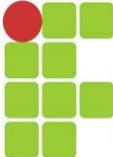
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Teoria Geral da Restauração	
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Conceitos fundamentais: patrimônio cultural, bem cultural, bem natural, sítio histórico, sítio arqueológico. Diversos objetos e objetivos da preservação: monumentos isolados; espaços urbanos; paisagens e ocorrências naturais. Evolução do conceito de restauro; histórico da teoria de restauro no mundo ocidental; os principais teóricos do século XIX ao início do século XX; os vários conceitos de restauração e suas implicações. Patrimônio urbano: preservação do patrimônio cultural em cidades. Principal teórico século XX. Cartas patrimoniais. Histórico da preservação do patrimônio cultural no Brasil: da origem do serviço patrimonial aos dias atuais; processos e critérios de intervenção em bens culturais imóveis. Distinção entre as diversas formas de intervenção em objetos com interesse cultural: preservação, conservação, restauração, revitalização, reconstrução e reforma. Patrimônio cultural como objeto de desenvolvimento econômico: a atividade turística e seus impactos.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Apresentar as principais discussões relativas a questão patrimonial no Brasil, e as políticas de preservação e restauro vigentes no país.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar as principais áreas do patrimônio material e imaterial. ● Apresentar as políticas de preservação no Brasil. ● Apresentar as principais características das ações de restauro vigentes, sob aspecto teórico e prático. 		
Bibliografia Básica		
<p>BOITO, Camillo. <i>Os Restauradores</i>. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008. CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i>. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2001. RUSKIN, John. <i>A lâmpada da Memória</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. VIOLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. <i>Restauração</i>. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Trajatória da teoria de restauro em ocidente: Viollet le-Duc (1814-1879), John Ruskin (1819-1900), Alöis Riegl (1858-1905), Camilo Boito (1835-1914) Gustavo Giovannoni (1873-1943) e Cesare Brandi (1906 – 1988) e o restauro crítico. Análise de projetos paradigmáticos de restauração em relação aos critérios discutidos.</p> <p>BRANDI, Cesare. - Teoria da restauração - Editora Ateliê Editorial (ISBN: 85-74802-255) BOITO, Camillo. <i>Os Restauradores</i>. Cotia: Ateliê, 2002.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: História da Arte	
Total de Horas: 60 horas	Módulo: I	Aulas Teóricas: 60 horas Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Conceitos fundamentais. Filosofia da arte e estética. A dimensão estética da arquitetura. Arte e Arquitetura. O condicionamento social dos principais estilos de época nas artes plásticas e arquitetura: Grécia clássica, Roma, Bizâncio, Islã, Românico, Gótico, Classicismo, Renascentista, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, romantismo, Arte Moderna. Elementos de ornamentação agregados à arquitetura. Iconologia cristã.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar e discutir arte, em suas mais variadas facetas e abordagens. ● Apresentar os conceitos de arte. ● Definir e conceituar o sentido da arte. ● Explanar sobre as principais “escolas” de Arte definidas. 		
Bibliografia Básica		
<p>CAMPOS, Adalgisa Arantes. Introdução ao Estudo do Barroco Mineiro. Belo Horizonte: Crisálida, 2006.</p> <p>GOMBRICH, E.H. Introdução. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>JANSON, H.W, JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de, PEREIRA, Sonia Gomes, LUZ, Ângela Ancora da. História da Arte no Brasil: textos de síntese. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAVALCANTI, Carlos. História da Arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.</p> <p>CHIPP, H.B. Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.</p> <p>CONTI, Flávio. Como Reconhecer a Arte Românica. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p>		

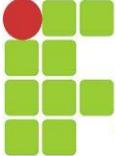
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Biologia Aplicada à Restauração	
Total de Horas: 40 horas	Módulo: I	Aulas Teóricas: 40 horas Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Agentes ambientais na biodeterioração; agentes biológicos de degradação de bens culturais. Microorganismos que atacam os bens culturais. Métodos de prevenção e controle da biodeterioração. Identificação dos principais microorganismos envolvidos na deterioração de bens culturais.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar biologia enquanto campo científico e suas implicações no campo da restauração. ● Definir os aspectos gerais da biologia caros ao campo da restauração. ● Identificar as principais interações biológicas presentes nos suportes. ● Apresentar meios de preservar e/ou combater a degradação de bens. 		
Bibliografia Básica		
<p>AIRES-BARROS, Luís. As Rochas dos monumentos portugueses: tipologias e patologias. Cadernos nº 3. Lisboa: IPPAR, 2001.</p> <p>DE ROBERTIS, Jr., E. M.; et al. Biologia Celular e Molecular. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>BIODETERIORAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DOCUMENTAL: ALTERNATIVAS PARA SUA ERRADICAÇÃO E CONTROLE MILAGROS VAILLANT CALLOL RIO DE JANEIRO MAST / FCRB 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CANEVA, G.; NUGARI, M.P.; SALVADORI, O. La biologia em La restauracion. Nerea, 2000.</p> <p>MELO; Azevedo. Microbiologia Ambiental. Embrapa. 2ed. 2008, 647p.</p> <p>PELCZAR, M.J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R., EDWARDS, D.D., PELCZAR, M.F. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. Vol2, 2ª. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p>		

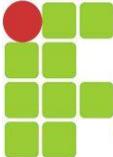
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Química Aplicada à Restauração	
Total de Horas: 60 horas	Módulo: I	
	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Compreensão dos códigos e símbolos próprios da Química atual. Tradução da linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa. Utilização da representação simbólica das transformações Químicas e reconhecimento de suas modificações ao longo do tempo. Identificação de fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química aplicada à restauração (livro, computador, jornais, manuais, etc.). Compreensão e utilização dos conceitos químicos com visão macroscópica (lógico-empírica). Reconhecimento dos aspectos ligados à Química relevantes no processo de restauro; identificação de composição química de elementos presentes nos objetos.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar química como campo científico e suas implicações no campo da restauração. ● Definir os aspectos gerais da química caros ao campo da restauração. ● Identificar as principais interações químicas presentes nos suportes. ● Apresentar meios de preservar e/ou combater a degradação de bens. 		
Bibliografia Básica		
<p>BARBOSA, A. L. Dicionário de Química. 2ª ed. Goiânia: AB EDITORA, 2000. BRADY, J. E HUMISTON, G. E., "Química Geral". Tradução Cristina M. P. dos Santos e Roberto B. Faria; 2ª Edição; LTC Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro; 1996. RUSSELL, J. B., "Química Geral". Tradução Márcia Guekezian e colaboradores; 2ª Edição; Makron Books Editora do Brasil Ltda, São Paulo 1994.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BECK, Ingrid. Caderno técnico: procedimentos de conservação. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. Também disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba> FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura Dars. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais móveis. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012 PAULING, Linus. 1969. Química Geral. Vol. I Capítulos 1-10. Ao Livro Técnico AS</p>		

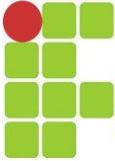
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Ética e exercício profissional	
	Módulo: I	
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 30 horas	Aulas Práticas: 10 horas
Ementa do Programa		
<p>Ética profissional e a responsabilidade social. Regulamentação do exercício profissional. Responsabilidades decorrentes do exercício profissional. Legislação como instrumento subsidiário à atividade de projeto. Dimensionamento de um trabalho; honorários profissionais, propostas técnica e comercial; serviços complementares; custos fixos e variáveis; formas de contratação e contratos de projeto.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Definir Ética e suas principais características no âmbito do exercício profissional. ● Analisar as características da construção do conceito de ética. ● Analisar os códigos de conduta no exercício da profissão de restaurador. ● Problematicar a questão da ética e suas nuances no exercício das capacidades técnicas no exercício da profissão. 		
Bibliografia Básica		
<p>CHALITA, GABRIEL. Dez Mandamentos Da Ética, Os. NOVA FRONTEIRA. 2003 ARANHA, Maria Lúcia, MARTINS, Maria Helena. Temas de Filosofia, ED. MODERNA, 2000 MARCONDES, D. Textos Básicos de Ética. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 4ª ed. Revista ampliada. São Paulo: Atlas, 2001. ZAJDSZNAJDER, Luciano. Ética, estratégia e comunicação na passagem da Modernidade à Pós-modernidade 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999. 260 p. (UFBA; UFRGS). WELTY, Eberhard. Manual de ética social. Lisboa: Aster, 1966. (UFPA).</p>		

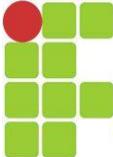
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Iconografia e Simbologia	
	Módulo: I	
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Privilegiam-se estudos iconográficos com ênfase nos aspectos estilísticos e no significado que as obras de arte portam. A disciplina terá como ênfase as comparações entre temas específicos do imaginário universal (especialmente a produção de cunho cristão e da mitologia greco-romana), buscando (e problematizando) a identificação iconográfica pelos atributos conferidos por textos diversos (canônicos, apócrifos ou hagiográficos). Como recursos didáticos, recorre-se, necessariamente, ao emprego de fontes iconográficas nacionais e/ou estrangeiras e aos acervos de natureza erudita e/ou popular.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Definir as principais características da Iconografia e Simbologia. ● Identificar elementos que compõem as obras em restauro, com atenção para símbolos, cores e posturas. ● Apresentar as interações entre Iconografia e Simbologia no exercício da restauração, observando a utilidade da ciência como meio de perceber nuances contidas no suporte. 		
Bibliografia Básica		
<p>CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. 20 ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2006. PANOFISKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1979. MACHADO, Lourival G. Barroco Mineiro. São Paulo: Perspectiva, 1969.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>REVILLA, Federico – Diccionario de Iconografia y Simbologia. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995. CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos, 8a. ed. Tradução: Vera Costa e Silva, Raul de Sá Barbosa, Ângela Melim, Lúcia Melim. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1997 CARDOSO, Ciro Flamarion S. e PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. Os Métodos da História. 2a. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.</p>		

MÓDULO II

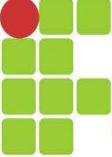
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Técnicas e Materiais de bens culturais	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Técnicas e materiais de objetos culturais. Identificação e caracterização de pinturas, esculturas, obras de arte sobre papel, livros, documentos, etc. Os suportes: propriedades físico-químicas. Extratos pictóricos.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação das definições de trabalho em restauro e os tipos de material objeto dos processos de restauração. ● Identificar os tipos de suportes objeto de restauração. ● Identificar as características de trabalho nas atividades de restauração em acordo com os materiais objeto dos trabalhos. 		
Bibliografia Básica		
<p>BOITO, Camillo. Os Restauradores. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008. RUSKIN, John. A lâmpada da Memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. VIOLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRAGA, Márcia – Conservação e Restauro – Arquitetura Brasileira, Editora Rio, 2003. BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia, SP: Editora Ateliê, 2004. BOITO, Camillo. Os Restauradores. Cotia, SP: Editora Ateliê, 2003.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Conservação Preventiva	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Composição material da obra de arte; vulnerabilidade de materiais às degradações. Agentes de degradação. Noções básicas de clima, umidade relativa, iluminação, temperatura, poluentes e outros fatores ambientais. Instrumentos de medição de temperatura, umidade, luz, poluentes e ventilação. Noções básicas sobre controle passivo e ativo de condições ambientais.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar e definir a obra de arte, e suas características físicas. ● Identificar principais vulnerabilidades no processo de conservação de obras. ● Apresentar as principais ações de conservação de acervos de obras de valor histórico-cultural. 		
Bibliografia Básica		
<p>AIRES- BARROS, L. As Rochas dos monumentos portugueses: tipologias e patologias. Cadernos nº 3. Lisboa: IGESPAR, 2001</p> <p>GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: Uso e Conservação. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2006.</p> <p>MASCARENHAS, Alexandre Ferreira, DIAS, Paola. M. Gomes. Cadernos Ofícios: obras de conservação, vº 7. Ouro Preto/ FAOP: Fundação de Artes de Ouro Preto, 2008, v.7.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ELIAS, Isis Baldini. Conservação e restauro de obras de arte em suporte de papel. 2002. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.</p> <p>Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil. Revista Adusp, São Paulo, v.19, p.30-33, 2000.</p> <p>CALDEIRA, Cleide Cristina. Conservação preventiva em bibliotecas públicas da cidade de São Paulo: estudo de campo. 2004. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Causas de deterioração de bens culturais	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Deteriorações de bens culturais. Agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração. Exames com luzes especiais. Análise e diagnóstico do estado de conservação de bens culturais. Causas intrínsecas e extrínsecas. Determinação das causas de deterioração. Documentação na conservação e na restauração.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação das causas principais de degradação de bens patrimoniais. ● Analisar as degradações químicas e biológicas comuns aos bens materiais. ● Verificar os principais meios utilizados para detectar deteriorações presentes nos bens a serem conservados. ● Realizar diagnósticos de degradação nos bens materiais. 		
Bibliografia Básica		
<p>BECK, I. Manual de conservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. BRASIL. Ministério da Cultura. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 76p. (Cadernos Técnicos; 1). (3 exemplares). OLIVEIRA, Mario Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília: IPHAN; Programa Monumenta, 2008. 144p. (Cadernos Técnicos; 7).</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAVALCANTE, Messias S. Deterioração Biológica e Preservação de Madeiras. Pesquisa & Desenvolvimento, n.8, São Paulo: IPT, 1982. REILLY, J. M.; NISHIMURA, D. W.; ZINN, E. Novas ferramentas para preservação. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. SANTIAGO, Mônica C. Diagnóstico de acervo. In: Conservação de Documentos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Conservação de papel	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 20 horas
Ementa do Programa		
<p>Característica do papel: tipos, característica físico-químicas; Principais tipos de deterioração; Tratamentos de massa. Limpeza mecânica. Planificação. Remoção de manchas de livros e documentos. Marcas de fabricação, marcas técnicas e marcas irreversíveis. Desencadernação, desmontagem e encadernação de livros e documentos. Tratamento químico aquoso: desacidificação. Reconstituição do suporte de livros e documentos. Planificação e montagem de livros e documentos.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as características bio-química do papel e os principais meio de degradação. ● Analisar a composição do papel. ● Analisar os principais motivos de degradação dos papéis. ● Identificar os principais meios de conservar e/ou restaurar acervos em papel. 		
Bibliografia Básica		
<p>BECK, I. Manual de conservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. BECK, I. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991. (Publicações Técnicas, 46) GOMES, S. de C. Técnicas alternativas de conservação: Um manual de procedimentos para manutenção, reparos e reconstituição de livros, revistas, folhetos e mapas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1992.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COBRA, Maria José Távora Queiroz. Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos. 2.ed. Brasília: Cobra Pages, 2003. CARVALHO, Cláudia. O controle ambiental para preservação de acervos na concepção dos edifícios de arquivos e bibliotecas em clima tropical úmido. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 1997. ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores – Restauradores de Bens Culturais. Disponível em: . Acesso em : 20 jun. 2010.</p>		

MÓDULO III

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Estudo da Cor e Consolidação de Policromias	
	Módulo: III	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 20 horas
Ementa do Programa		
Fundamentos do estudo da cor. Tratamentos de consolidação da pintura. Refixação de policromias. Experimentos com adesivos.		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: As cores fazem parte do nosso dia a dia impregnadas de simbologia e significados. Na natureza estão distribuídas harmoniosamente inspirando o homem na hora de sua aplicação nas artes, na moda, publicidade, etc. Para melhor dominar o seu uso enquanto pigmento, identifique suas características, efeitos, harmonia e temperatura.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Mostrar que arte é feita com várias cores. ● Apresentar a POLI + CROMIA = MUITAS CORES = É o emprego de várias cores no mesmo trabalho. ● Reconhecer, conceituar e aplicar diferentes cores. ● Reconhecer, identificar e aplicar as diferentes técnicas que envolvem o uso das cores. ● Conceituar, identificar, reconhecer, empregar e criar elementos partir das cores. ● Observar, reconhecer, nomear e aplicar a simetria e assimetria; ● Observar e reproduzir imagens com primeiro e segundo planos ● Analisar e estudar as cores. ● Aplicar as técnicas de policromia ao exercício da restauração. 		
Bibliografia Básica		
ALVES, Célio Macedo. Pintores, Policromia e o Viver em Colônia, Imagem Brasileira, CEIB, Belo Horizonte, nº2, 2003. ARGOLO, José Dirson, Técnicas de Douração e Policromia da Escultura em Madeira, Universidade Federal da Bahia s/d. RIBEIRO, Miriam Andrade. Escultura Colonial Brasileira: Um Estudo Preliminar. Belo Horizonte, 1984, Revista Barroco nº 13.		
Bibliografia Complementar		
PEDROSA, Israel – Da cor à cor inexistente . Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 1977. FABRIS, S.; GERMANI, R. – Color: Proyecto y Estética en las Artes Gráficas . Barcelona: Ediciones Don Bosco, 1979 Barbosa, A. M. A imagem do Ensino da Arte . São Paulo, Perspectiva, 1991. Bronowiski, J. Arte e Conhecimento: ver, imaginar, criar . São Paulo, Martins Fontes, 1983.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Técnicas de conservação e restauração de Pintura	
	Módulo: III	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 50 horas	Aulas Práticas: 30 horas
Ementa do Programa		
Características técnicas; Materiais utilizados; Técnicas de pintura; Processos químicos na pintura; Processo de remoção de camadas de vernizes e tintas; Tipos de higienização; Modos de conservação; Técnicas de restauração; Limites da intervenção na obra.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar os principais meios de conservar e restaurar obras de pintura. ● Caracterizar os principais suportes de pinturas. ● Analisar as técnicas de pinturas. ● Realizar ações preventivas em acervos de arte. ● Realizar reparos técnicos em obras de arte. 		
Bibliografia Básica		
ALVES, Célio Macedo. Pintores, Policromia e o Viver em Colônia, Imagem Brasileira, CEIB, Belo Horizonte, nº2 , 2003. ARGOLO, José Dirson, Técnicas de Douração e Policromia da Escultura em Madeira, Universidade Federal da Bahia s/d. RIBEIRO, Miriam Andrade. Escultura Colonial Brasileira: Um Estudo Preliminar. Belo Horizonte, 1984, Revista Barroco nº 13.		
Bibliografia Complementar		
SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, Restauração – Proposta Preliminar, abril 1994, S959, v.1 – 2, ex. 2 VALLE, Arthur. Pintura decorativa na República: Formas e Funções . 19&20, Rio de Janeiro, v.II, nº 4, out. 2007 www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/ad_pint_dec.htm . DUCHER, Robert. Características dos estilos . São Paulo. Martins Fontes, 2001.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Técnicas e materiais em escultura policromada	
	Módulo: III	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 20 horas
Ementa do Programa		
<p>Proporcionar o desenvolvimento de competências relativas à conservação e preservação de bens culturais, que tenham como características construtivas a Escultura em Madeira Policromada, não importando que seja feita com as técnicas tradicionais ou modernas, levando em conta somente as intervenções que caracterizam os aspectos técnicos da CONSERVAÇÃO, feitos com segurança, qualidade, economia e respeito ao meio ambiente.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar que se refere às esculturas feitas em madeira ou as vezes em gesso , com pintura (ou policromia) . • Realçar situações que possam guiar, para o entendimento do percurso de conservação de bens culturais em madeira policromada, abordando todos os elementos que contribuem para tal. • Analisar os vários agentes causadores de deterioração e apontadas medidas de proteção que têm o intuito de diminuir e eliminar os riscos causados, principalmente por ataque biológico • Mencionar aspetos de importância e de necessidade essencial, como a peritagem e elementos passíveis de análise física e química, assim como o levantamento e identificação de patologias, de forma a apontar a melhor metodologia de intervenção, pois cada peça é um caso particular. 		
Bibliografia Básica		
<p>FERNANDES, Alexandre Filipe –Escultura em Madeira Policromada: Encontros de Conservação Preventiva. Porto: [Não publicado], 2013.</p> <p>CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA – Intervenção de conservação sobre três esculturas de madeira policroma da ermida de Santa Ana (Montes Santana - S. Miguel do Pinheiro-Mértola) [em linha]. [s/l]: CMM, 2012. [Consult. 1 Nov.2013]. Disponível na Internet <URL http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/2560>.</p> <p>FERNANDES, Alexandre Filipe – Escultura em Madeira Policromada, Encontros de Conservação Preventiva. Porto: [Não publicado], 2013</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARATA, Carolina. Caracterização de materiais e de técnicas de policromia da escultura portuguesa sobre madeira de produção erudita e de produção popular da época barroca [em linha]. Lisboa: Universidade de Lisboa -Faculdade de Ciências, 2008. [Consult. 2 Nov. 2013]. Disponível na Internet<URLhttp://repositorio.ul.pt/handle/10451/1243></p> <p>ALARCÃO, Catarina Gersão de – Introdução ao estudo material e conservação da Escultura em Pedra e Madeira. Coimbra: Instituto de Arqueologia - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002.</p> <p>Cadernos de Arqueologia e Arte, 6. ISBN: 972-9004-16-1.ESTEVES, Bruno Miguel A Indústria</p>		

de Preservação em Portugal [em linha]. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu, 2009. [Consult. 2 Nov.2013].Disponível na Internet <URL <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/344>>.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</p>	
Curso: Técnico em Conservação e Restauro	Disciplina: Tratamento pictórico em escultura	
	Módulo: III	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 20 horas
Ementa do Programa		
<p>Fixação de policromias. Higienização. Problemas e tratamentos da camada pictórica. Remoção de vernizes alterados. Intervenções anteriores. Remoção de repinturas. Critérios e decisões na restauração de escultura em madeiras.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar os principais meios de atuação de conservação e restauração em escultura. ● Identificar os vários tipos de policromia. ● Analisar as principais metodologias de atuação em esculturas. ● Identificar a produção de atividades pictóricas. 		
Bibliografia Básica		
<p>RUZ, Antônio João. A cor de uma escultura. In: ALARCÃO, Catarina Gersão de. Introdução ao Estudo Material e à Conservação da Escultura em Pedra e Madeira. Coimbra: Instituto de Arqueologia / Faculdade de Letras, 2002.</p> <p>MEDEIROS, Gilca Flores de. Tecnologia de acabamento de douramentos em esculturas em madeira policromada no período Barroco e Rococó em Minas Gerais: Estudo de um grupo de técnicas. 1999. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.</p> <p>MUSEU DE ARTE SACRA (São Paulo) (Org.). Materiais e técnicas empregadas na imaginária religiosa. Disponível em: <http://www.museuartesacra.org.br/material-de-apoio/161-materiais-e-tecnicas-empregadas-na-imaginaria-religiosa.html>. Acesso em: 30 de março de 2015.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ELIAS, Lucienne Maria de Almeida ; Oratório de Diamantina- Complexidade de materiais, critérios e técnicas adotada no tratamento. In: Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, 2003, Mariana. CEIB, 2003. v. 2.</p> <p>BRAGA, M. Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Rio de Janeiro: Rio, 2003.</p> <p>Escultura Policromada II - Relatório Parcial / Dezembro de 2014. Proposta de investigação.</p>		

d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do Campus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No

primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do Campus, o parceiro demandante será o responsável por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado funcionamento do curso.

O curso deve disponibilizar biblioteca com acervo adequado para consulta e empréstimo aos alunos, laboratórios com equipamentos e suprimentos necessários ao desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem, salas de aula com mobiliário adequado e recursos multimídias para alunos e professores.

f) Metodologias de ensino

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização do estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por

meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do Campus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

h) Estratégias de apoio ao discente

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação dos discentes

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como

instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ Relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a sessenta por cento em cada disciplina cursada e tiver setenta e cinco por cento de frequência da carga horária total do período letivo.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo estará automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte. Conforme artigo 89 do Regimento de Ensino do IFMG, resolução 41/2013, será facultado ao aluno de curso técnico subsequente reprovado por nota em até duas disciplinas “em qualquer /módulo/semestre repetir, no período letivo seguinte, somente as disciplinas da série/módulo/semestre em que foi reprovado, mediante solicitação de dispensa das disciplinas nas quais foi aprovado”.

A matrícula do discente será realizada em turmas a serem abertas de acordo com a demanda por cursos do PRONATEC. Quando o estudante não puder repetir a disciplina, poderá realizar Estudos Orientados se a coordenação do curso julgar pertinente e viável.

b) Avaliação dos docentes

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão

solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

c) Avaliação do curso

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Conservação e Restauro e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;

- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

_____. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acesso em 09 set. 2014.